

Rockefeller: crise política pode adiar acordo da dívida externa

SÃO PAULO — David Rockefeller, presidente do conselho consultivo do Chase Manhattan Bank, maior credor da dívida externa brasileira, disse ontem que a crise política no Brasil poderá perturbar e tornar ainda mais lenta a negociação de um acordo com os credores estrangeiros — o que atrasaria ainda mais o retorno dos investimentos estrangeiros ao país.

O presidente do Chase — banco que é credor de US\$ 1,7 bilhão do Governo brasileiro — classificou o ministro Marcílio Marques Moreira de excelente negociador e disse que o maior entrave nas negociações da dívida externa é que o Brasil quer sempre mais vantagens que as concedidas a outros países pelos bancos credores. Rockefeller afirmou que, se o Congresso não ajudar a aplicar medidas de “seriedade econômica”, o Brasil não atingirá as metas propostas pelo Governo para seu ingresso no Primeiro Mundo.

A direção do Chase não acre-



Claudio Rossi

David Rockefeller: volta do investimento estrangeiro poderá demorar mais

ditado também que o Governo consiga, até dezembro, derrubar a inflação para o nível de 10% ao mês, como foi prometido por Marcílio. Para o presidente do Chase no Brasil, Peter John An-

derson, são desanimadores os resultados conseguidos nos últimos meses. Ele acha que a equipe econômica deverá rever suas metas de redução da inflação, que dependem da reforma fiscal,

por sua vez diretamente ligada ao processo político.

Rockefeller, que esteve no Palácio dos Bandeirantes com o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, e almoçou com empresários no São Paulo Clube, deverá estar hoje em Brasília, onde se encontrará com o presidente Collor e parlamentares, entre eles o deputado Roberto Campos. Presidente do Conselho das Américas, entidade que congrega os maiores empresários do continente, o banqueiro disse que sua viagem ao Brasil deve-se ao interesse especial que ele tem pelo desenvolvimento do Mercosul e ainda pela criação, até o ano 2000, de um mercado comum americano, beneficiando 700 milhões de pessoas e movimentando US\$ 6 bilhões.

O Chase é o quinto maior banco dos Estados Unidos, com ativos de US\$ 98 bilhões. Está há 30 anos no Brasil, onde tem 15 agências, mil funcionários e ativos de US\$ 1 bilhão.